

Um panorama dos Estudos Organizacionais no México: entrevista com Jorge Alberto Rosas Castro

Por Luiz Alex Silva Saraiva

APRESENTAÇÃO

Nosso entrevistado, o Professor Jorge Alberto Rosas Castro, é um ilustre colega, um pesquisador experiente no campo dos Estudos Organizacionais do México. Doutor em Administração pela Universidad Autónoma de Querétaro, é Professor da Universidad Juárez Autónoma de Tabasco e Secretário Executivo da Red Mexicana de Investigadores em Estudios Organizacionales (REMINEO).

Ele veio ao Brasil em 2015, por ocasião do III Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais, evento promovido pela Sociedade Brasileira de Estudos

FAROL

REVISTA DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE

NÚCLEO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE | FACE / UFMG | BELO HORIZONTE | V. 3 | N. 8 | DEZEMBRO | 2016 | ISSN: 2358-6311



Organizacionais. Neste evento, o Professor Jorge Alberto Rosas Castro foi um dos palestrantes da Conferência de Abertura, “Os Desafios de Integração dos Estudos Organizacionais Latino-Americanos”, tendo fornecido aos presentes um amplo e rico quadro para a compreensão da dinâmica dos Estudos Organizacionais no México.

Esta entrevista, realizada pelo Editor-Chefe de Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, Professor Luiz Alex Silva Saraiva, foi concedida pessoalmente em outubro de 2015 na cidade de Vitória, capital do Espírito Santo.

Luiz Alex S. Saraiva: Nós estamos aqui com o professor Jorge Alberto Rosas Castro, que é Secretário Executivo da Red Mexicana de Investigadores em Estudios Organizacionales (REMINEO) e vamos conversar sobre a questão dos estudos organizacionais e sobre o papel da REMINEO no desenvolvimento dessa área na América Latina. Bem, Jorge, primeiro agradeço pela entrevista e eu gostaria que você começasse contando pra gente como é que os Estudos Organizacionais se caracterizam no contexto do México?

Jorge Alberto Rosas Castro: A característica principal dos Estudos Organizacionais no México tem a ver com enfoques principalmente com enfoques de ordem qualitativa na análise das organizações nas perspectivas da cultura, do

simbolismo organizacional, do poder, do conflito. Analisa-se, por exemplo, a intervenção nas organizações para gerar mudança, transformação organizacional e se estuda todo tipo de organizações: empresariais, universidades, governo etc. Particularmente sobre este último tipo de organização, existe uma orientação sobre a análise das políticas públicas no governo e na governança. Eu diria que a característica principal tem sido a extensão dessa corrente em diversos estados do país por meio do Programa de Pós-graduação em Estudos Organizacionais que inclui um Mestrado e um Doutorado.

Luiz Alex S. Saraiva: E de que universidade é este programa?

Jorge Alberto Rosas Castro: Da Universidade Autônoma Metropolitana Iztapalala.

Luiz Alex S. Saraiva: Essa é a grande fonte de formação de pessoas nessa área?

Jorge Alberto Rosas Castro: Sim, atualmente este programa de pós-graduação dessa universidade, gerou em diferentes estados da república, em torno de 300, 350 egressos, depois de vinte anos de existência, e esses egressos tem criado seus próprios programas nas suas universidades e isto tem permitido que esta corrente deste campo disciplinar se estenda.



Luiz Alex S. Saraiva: Você diria que, do ponto de vista histórico, há alguma explicação para que os estudos organizacionais tenham esse destaque no México? Existem algumas características no México que fazem com este seja um campo relevante?

Jorge Alberto Rosas Castro: A característica principal que gerou as condições desta evolução se deve principalmente a que professores interessados nesse campo saíram para estudar, principalmente na França, e uma vez entendidas essas correntes, chegando ao México, começaram a trabalhá-las, e começa a se conformar uma comunidade, tanto de investigadores, quanto de estudantes, que faz nascer e crescer uma perspectiva de análise organizacional, uma corrente crítica da administração que pouco a pouco vai tomando distância da administração tradicional e de negócios e vai gerando novos enfoques e perspectivas de análise.

Luiz Alex S. Saraiva: Aqui no Brasil nós temos duas organizações que precedem a Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais. Nós temos a ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, que agrega os cursos de mestrado e de doutorado, a ANGRAD – Associação Nacional de Cursos de Graduação em Administração, que se volta para a formação de administradores, e temos, mais recentemente, a SBEO – Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais. Qual é a estrutura de governança, se é que pode se

chamar assim, desse campo de conhecimento no México? Vocês tem algo parecido com a ANPAD e a ANGRAD no México ou a REMINEO é a primeira organização do gênero?

Jorge Alberto Rosas Castro: A REMINEO é a primeira organização nesse sentido porque as outras organizações não agrupam pesquisadores da mesma forma. Existe, por exemplo, uma associação nacional de faculdades e escolas de contabilidade e administração, cujo propósito não é tão orientado para a investigação, mas para a organização acadêmica dessas instituições. Existe outra organização similar que tem tratado de agrupar profissionais de administração, mas está mais na corrente da administração de negócios.

Luiz Alex S. Saraiva: Vocês realizaram quantos encontros da REMINEO?

Jorge Alberto Rosas Castro: Doze, e estamos para realizar o décimo terceiro, em 2016. É um congresso anual, em novembro, um congresso internacional de análise organizacional, e temos em maio um colóquio, que também é de caráter internacional – Colóquio Internacional de Corpos Acadêmicos – e temos uma pretensão que grupos de pesquisa, e no México temos uma figura que se chama corpos acadêmicos troquem experiências e conhecimentos sobre as investigações que tem sido realizadas neste campo. Temos, assim, dois eventos ao ano, um em maio e outro em novembro.



Luiz Alex S. Saraiva: Como a REMINEO é organizada?

Jorge Alberto Rosas Castro: A REMINEO surge como uma proposta de professores da UAM e professores da universidade Ocidente, que foi a primeira universidade que recebeu o congresso. O primeiro congresso foi organizado pela UAM e ao realizar o segundo congresso se tem a ideia de criar um grupo onde as universidades que acolheram o primeiro congresso se reuniriam, e neste segundo congresso se gerou a ideia de gerar uma integração dos trabalhos de universidades e se firmou um primeiro documento. O terceiro congresso de análise organizacional, em 2005, a ideia foi se fortalecendo: chegam mais colegas e universidades que apoiam a ideia, e no quarto congresso, feito em Xalapa, Veracruz, esta ideia se cristaliza com uma estrutura e se gera a ideia de criar a Rede Mexicana de Investigadores en Estudios Organizacionales – REMINEO, e, a partir de 2006, começa a funcionar como rede. Em 2007, se formaliza como uma associação civil. No México existe essa figura, e nessa associação civil, os que participam da rede em cada congresso obtêm uma associação à rede por um ano, que vai se renovando a cada ano. Atualmente temos mais de seiscentos associados.

Luiz Alex S. Saraiva: Qual o tipo de integração eu vocês tem com outros países latino-americanos?

Jorge Alberto Rosas Castro: A primeira aproximação foi feita com a Universidade EAFIT, de Medellín, Colômbia, com o objetivo de iniciar o intercâmbio, existindo também um antecedente no qual professores e alunos da Universidade Autônoma do México (UAM) haviam estudado na HEC Montréal, onde Alain Chanlat e outros professores já haviam trabalhado na Colômbia e no Brasil. Nessa relação, houve um intercâmbio da Universidade EAFIT, na figura de Rodrigo Muñoz, e nasceu a ideia de que várias universidades das quais nós estávamos nos aproximando podiam criar uma rede latina de pós-graduação e pesquisa sobre Administração e Estudos Organizacionais, o que ocorreu, creio que no ano de 2010, e em 2011 se criou a Red Pilares – Red de Posgrados y Intertigación Latinos em Administración y Estudios Organizacionales, na qual Rodrigo Muñoz, que é seu presidente, a formula por meio de um documento com o qual estávamos de acordo. E em 2012 se celebrou o primeiro congresso da Red Pilares, dois anos depois no México o segundo, e em 2014, em Porto Alegre, no Brasil, o terceiro, e isso faz com que a REMINEO e a Red Pilares tenham contato com a Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais que agora nos recebe nesse evento, e assim como se foi construindo essa relação.

Luiz Alex S. Saraiva: Como você explicaria que o termo Estudos Organizacionais seja tão específico para apenas alguns países na América Latina?

Jorge Alberto Rosas Castro: Penso que a administração de negócios, que é mais prática que teórica, tenha se disseminado com maior amplitude a partir da corrente norte-americana, mais do que a inglesa, e tem sido mais difundida. Creio que todos os que temos estudado a Administração, de uma ou de outra maneira tem a influência da administração de negócios, e a corrente de Estudos Organizacionais, nascida mas não tão amplamente difundida como essa outra corrente da administração "managerial". Parece-me que os estudos da Administração estão mais orientados à questão prática das empresas do que à investigação propriamente das organizações como objeto de estudo. Creio que os Estudos Organizacionais, ao ter a Teoria da Organização como uma perspectiva teórica fundamental, e os investigadores, ao ter com uma formação metodológica de aproximação ao estudo, trazem claramente uma diferença: nos dedicamos a estudar as organizações e as administrações seguem sendo administradas, sendo esse segundo aspecto o mais desenvolvido e o mais comum, e por isso penso que os Estudos Organizacionais não são tão difundidos.

Luiz Alex S. Saraiva: O que você conhece dos Estudos Organizacionais Brasileiros?

Jorge Alberto Rosas Castro: o Roberto Fachin trabalhou conosco os Estudos Organizacionais, e a Professora Maria Ceci Misoczky, particularmente a li sobre a análise de Economia e Sociedade, de Max Weber, e agora a intenção é nos aproximarmos mais. Depois do Congresso da Red Pilares realizado em Porto Alegre, escutei conferências e comentários sobre as universidades públicas e sua problemática, e creio que é uma temática comum. Isso é basicamente o que conheço. Precisamos nos aproximar mais.

Luiz Alex S. Saraiva: Uma última questão: será que podemos falar de Estudos Organizacionais Latino-Americanos?

Jorge Alberto Castro Rosas: Creio que podemos falar de Estudos Organizacionais Latino-Americanos, como algo para construirmos uma metodologia e modelos próprios de acordo com o contexto das nossas próprias organizações e problemática. Creio que é um trabalho que estará sendo feito nos próximos anos.

Luiz Alex S. Saraiva: Deixo aqui o espaço aberto para as suas palavras finais para o nosso público da Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade.

Jorge Alberto Castro Rosas: Primeiro, estou muito contente de estar no Brasil, e ter recebido este convite para participar do III Congresso Brasileiro de Estudos



Organizacionais, muito contente de conhece-lo, Luiz, você é uma pessoa de conhecimento e de trato muito agradável, e quero registrar a melhor experiência de participação no congresso no que eu escutei. Desejo a vocês todo tipo de sorte e êxito na revista, na Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais e em suas próprias universidades.

Luiz Alex S. Saraiva: Muito obrigado pela entrevista.

Jorge Alberto Castro Rosas: Muito obrigado.

Um panorama dos Estudos Organizacionais no México: entrevista com Jorge Alberto Rosas Castro

Resumo

Esta entrevista com Jorge Alberto Rosas Castro, realizada em outubro de 2015, quando o professor, Secretário Geral da Rede Mexicana de Pesquisadores em Estudos Organizacionais, veio a Vitória, no Espírito Santo, participar do III Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais. O foco da entrevista foi a questão dos estudos Organizacionais no México, na organização da REMINEO, e nos desafios da integração dos estudos organizacionais na América Latina.

Palavras-chave

Estudos Organizacionais no México. Estudos Organizacionais na América Latina. REMINEO.

Una visión general de los Estudios Organizacionales en México: Entrevista con Jorge Alberto Rosas Castro

Resumen

Esta entrevista con Jorge Alberto Rosas Castro, que tuvo lugar en octubre de 2015, cuando el profesor, Secretario General de la Red Mexicana de Intestigadores em Estudios Organizacionales, vino a Victoria, en el estado de Espiritu Santo, Brasil, participar de el III Congreso Brasileño de Estudios Organizacionales. El enfoque de la entrevista fue el tema de los Estudios Organizacionales en México, la organización de REMINEO, y los desafíos de la integración de los estudios de organización en América Latina.

Palabras clave

Estudios Organizacionales en México. Estudos Organizacionais em la América Latina. REMINEO.

An overview of Organizational Studies in Mexico: interview with Jorge Alberto Rosas Castro

Resumen

This interview with Jorge Alberto Rosas Castro, held in October 2015, when the professor, General Secretary of the Mexican Network of Researchers in Organizational Studies, came to Vitória, Espírito Santo, to participate in the III Brazilian Congress of Organizational Studies. The focus of the interview was the issue of organizational studies in Mexico, the organization of REMINEO, and the challenges of integrating organizational studies in Latin America.

Keywords

Organization Studies in Mexico. Organization Studies in Mexico. REMINEO.

Entrevistado

Jorge Alberto Rosas Castro

Doutor em Administração pela Universidad Autónoma de Querétaro. Professor da Universidad Juárez Autónoma de Tabasco. Secretário Executivo da Red Mexicana de Investigadores em Estudios Organizacionales (REMINEO). E-mail: jrosascastr@gmail.com.

Luiz Alex Silva Saraiva (Entrevistador)

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. Editor-chefe de Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade. E-mail: saraiva@face.ufmg.br.

Endereço para correspondência

Jorge Alberto Rosas Castro. Av. Universidad s/n, Zona de la Cultura, Col. Magisterial, Vhsa, Centro, Tabasco, Mexico. C. P. 86040. Telefone: (993) 358 15 00.

Como citar esta contribuição

ROSAS CASTRO, J. A. Um panorama dos Estudos Organizacionais no México: entrevista com Jorge Alberto Rosas Castro. Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, Belo Horizonte, v. 3, n. 8, p. 1141-1155, dez. 2016. Entrevista concedida a Luiz Alex Silva Saraiva.

Entrevista realizada por Luiz Alex Silva Saraiva em 28 de outubro de 2015 em Vitória, Espírito Santo. Transcrição, tradução e edição de Luiz Alex Silva Saraiva. Contribuição Submetida em 28 fev. 2016. Aprovada em 28 fev. 2016. Publicada online em 3 mar. 2017. Sistema de avaliação: Convite. Avaliação sob responsabilidade do Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Editor: Luiz Alex Silva Saraiva.

